



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

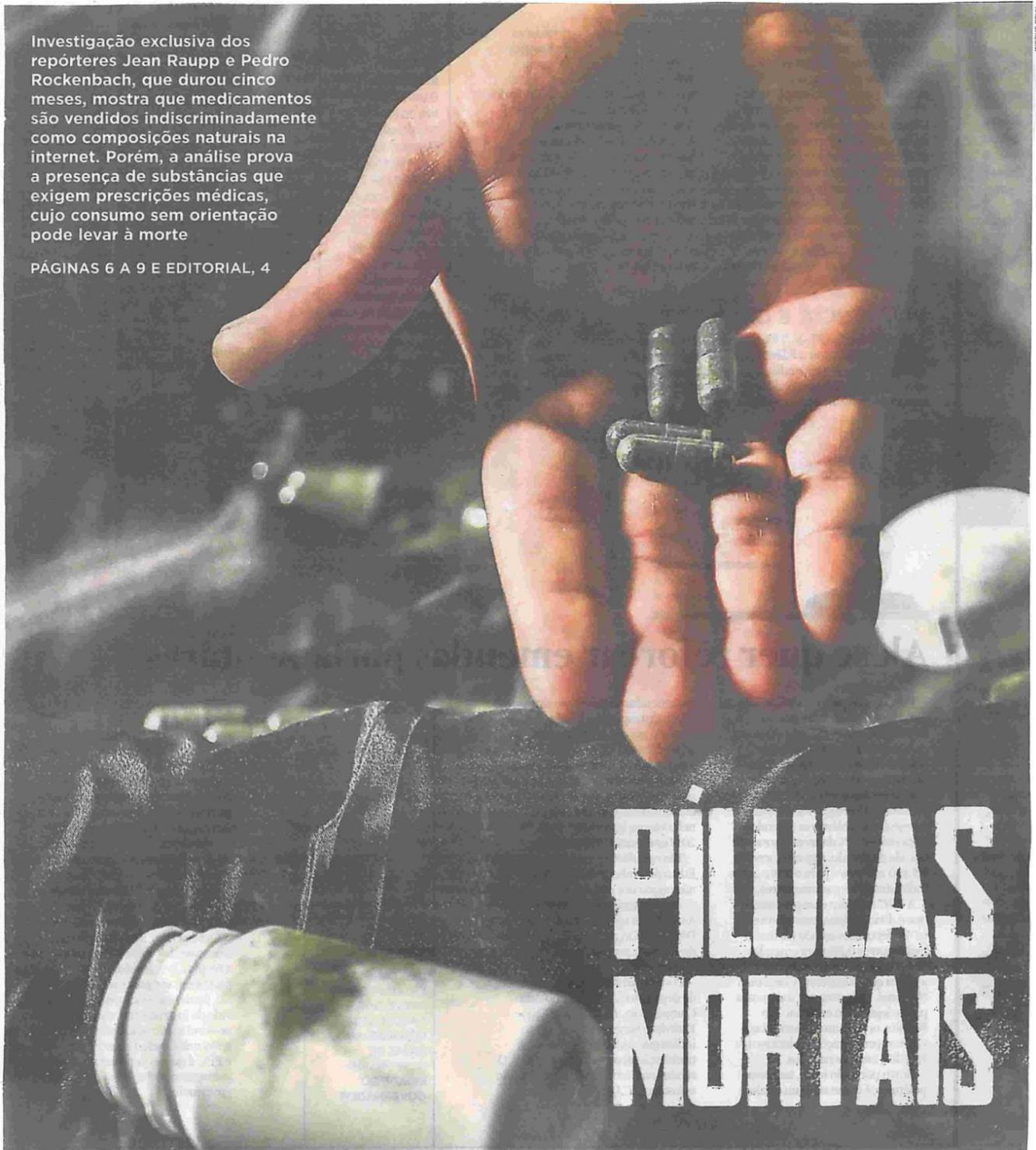
21 e 22 de setembro de 2019

Diário Catarinense e A Notícia
Capa e Especial
"Corpo perfeito a todo custo"

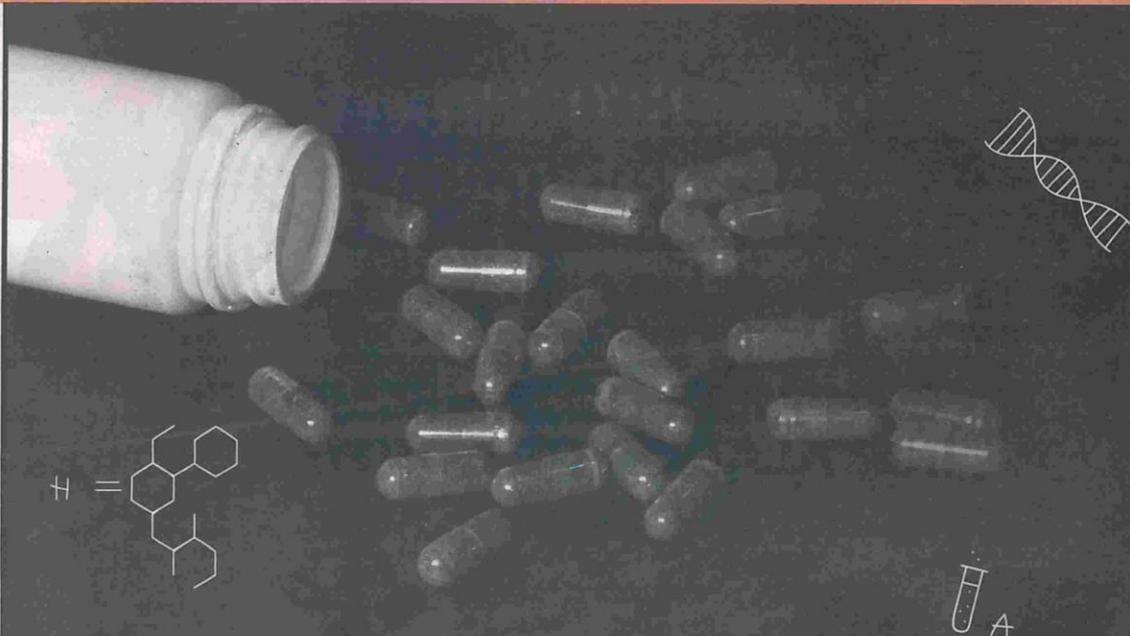
Corpo perfeito a todo custo / Medicamentos / Emagrecedores /
Endocrinologista / Professor / UFSC / Alexandre Hohl / Agência Nacional de
Vigilância Sanitária / Anvisa

Investigação exclusiva dos repórteres Jean Raupp e Pedro Rockenbach, que durou cinco meses, mostra que medicamentos são vendidos indiscriminadamente como composições naturais na internet. Porém, a análise prova a presença de substâncias que exigem prescrições médicas, cujo consumo sem orientação pode levar à morte

PÁGINAS 6 A 9 E EDITORIAL, 4



PÍLULAS MORTAIS



CORPO PERFEITO A TODO CUSTO

Investigação aponta que medicamentos vendidos indiscriminadamente na internet como naturais na verdade possuem substâncias sintéticas e podem levar à morte



LIGUE

Para verificar se o medicamento tem registro na Anvisa, disque 0800 642 9782

JEAN RAUPP

jean.raupp@somosnsc.com.br

PEDRO ROCKENBACH

pedro.rockenbach@somosnsc.com.br

Coquetéis de substâncias químicas perigosas são vendidos pela internet como emagrecedores feitos à base de plantas. Os supostos produtos naturais prometem emagrecimento rápido, saudável, sem grande esforço e seduzem quem precisa ou quer perder peso. “Até 13 kg em um mês”, diz um dos anúncios que circulam pelas redes sociais, escondendo os riscos de produtos que nada tem de inofensivos e podem levar à morte. Análises feitas pelo Instituto Geral de Perícias (IGP) mostram que, por trás da fórmula milagrosa, existe uma combinação de estimulantes sintéticos, inibidores de apetites, antidepressivos e calmantes. Entre as substâncias encontradas em produtos de quatro marcas diferentes, vendidos sem controle pela internet, estão o Clobenzorex, uma anfetamina, e a Sibutramina, um anorexígeno controlado.

Foi uma combinação desse tipo que matou uma mulher de 27 anos, em Lages, na Serra catarinense, em abril. Ela não estava doente. A ocorrência intrigou a polícia, principalmente, o médico legista que atendeu o caso e logo identificou que se tratava de uma “intoxicação exógena”, termo para intoxicação por substâncias químicas.

– As características imediatas

do óbito me chamaram atenção, mostrando uma asfixia interna, um sofrimento agudo dos pulmões – conta André Gargioni, perito médico legista do IGP.

Segundo a família da mulher, que não terá a identidade revelada pela reportagem, o único produto diferente que ela vinha tomando era um emagrecedor natural. Ela tinha emagrecido, mas se queixava de secura na boca, tremulações, tontura e aumento da frequência cardíaca.

O laudo que aponta as causas da morte ficou pronto no fim do mês passado e confirmou o que o perito imaginava: uma “intoxicação em decorrência de substância contendo Sibutramina e Diazepam”, aponta o documento IGP. As duas substâncias também foram encontradas nas cápsulas supostamente feitas à base de plantas que a mulher tomava. A polícia agora investiga o caso. Quem vende ou fabrica esse tipo de produto, sem a devida autorização, comete crime contra a saúde pública e pode responder por tráfico.

Depois da morte em Lages, a reportagem acompanhou comunidades e grupos virtuais que discutem e comercializam o produto. A equipe adquiriu quatro emagrecedores: Yellow Black, Original Ervas, Royal Slim e Natural Dieta. Os produtos foram entregues à Divisão de Investigação Criminal de Joinville, que encaminharam o material para o IGP. Em todos eles havia substâncias químicas controladas, misturadas e sem garantia científica.

QUE SUBSTÂNCIAS SÃO ESSAS

CLOBENZOREX

Anfetamina. Inibidor de apetite. Não há medicamento registrado no Brasil com essa substância na composição. Pode causar dependência física e psíquica.

FLUOXETINA

Antidepressivo, também usado para tratar outras doenças como síndrome do pânico. Comercializado oficialmente no Brasil com receita controlada. Tarja vermelha.

SUPROPIONA

Antidepressivo, usado também como medicamento auxiliar no tratamento para quem tenta parar de fumar. Comercializado oficialmente no Brasil com receita controlada. Tarja vermelha.

DIAZEPAN

Ansiolítico (para tratar ansiedade) e sedativo (para tratar insônia). Comercializado oficialmente no Brasil com receita controlada. Pode causar dependência física e psíquica. Tarja preta.

SIBUTRAMINA

Inibidor de apetite, usado no tratamento da obesidade. Comercializado oficialmente no Brasil com receita controlada. Substância proibida na Europa. Tarja preta.

LISTAS DE MIL CLIENTES EM JOINVILLE

Desde o ano passado, a DIC de Joinville investiga a comercialização desses emagrecedores supostamente naturais, na região norte do estado.

- Alguns vendedores tinham uma lista de mil clientes e, cada vendedor desses, tinha outros vendedores que tinham uma lista de 500, 600 clientes - explica o delegado Fabio Estuqui, que indiciou seis pessoas.

Na época, a polícia só descobriu o comércio clandestino quando uma mulher de Joinville foi parar na UTI, depois de

tomar as cápsulas. Ela acreditava que se tratava de um produto feito à base de plantas.

- Eu me interessei porque era natural e a venda era mais facilitada - conta a mulher, de 37 anos, que prefere não se identificar.

Ela comprou um frasco do Natural Dieta, tomou só duas cápsulas e passou mal. Conta que começou a ficar tonta e com bastante dor de cabeça. Depois disso, não lembra de mais nada.

"FIQUEI TRÊS DIAS EM COMA"

Foram os quilos perdidos pelas amigas, em tão pouco tempo, que empolgaram a mulher de 37 anos, moradora de Joinville.

- Elas falaram que tomaram os remédios durante um mês, dois meses, e emagreceram, cinco, seis, sete quilos. É o que tudo mundo quer, né, emagrecer rápido, fácil - relembra.

Ela conta que comprou o suposto fitoterápico por intermédio das amigas, que conheciam um vendedor. O rótulo do Natural Dieta traz informações sobre a composição: uma lista de plantas (sene, cáscara sagrada, espirulina, cavalinha, carqueja doce, espinheira santa e ficus).

A marca é uma das adquiridas pela reportagem e analisadas pelo IGP, que identificou a presença de Clobenzorex, uma anfetamina, substância química inibidora de apetite. Apesar de permitido no Brasil, hoje não há nenhum medicamento no país

com registro para comercialização desta fórmula. Também havia nas cápsulas Fluoxetina, substância química antidepressiva. Os duas substâncias só podem ser vendidas mediante receita médica especial, já que são altamente controladas pelo Ministério da Saúde devido aos riscos à saúde. No composto, ela viu a possibilidade de alcançar uma meta: perder peso após o nascimento da filha. Bastaram duas cápsulas para ela descobrir que o produto tinha mais do que ervas. O "milagroso" emagrecedor quase a matou:

- Depois da segunda cápsula, comecei a ficar tonta e com bastante dor de cabeça. Tive convulsão e uma parada cardíaca. Fiquei três dias em coma.

Quando pode voltar pra casa, ainda sofreu consequências como arritmia, tontura, dor muscular e falta de memória.

COMO AGE NO CORPO HUMANO

- As anfetaminas e sibutramina inibem o apetite, agindo diretamente no sistema nervoso central.
- Fazem o cérebro emitir sinais de que pessoa está saciada e, com isso, coma menos ou nem se alimente.
- Aceleraram o metabolismo, aumentando o batimento cardíaco e a pressão arterial.
- O coração e outros órgãos, como os rins e os pulmões, passam a trabalhar sobrecarregados o tempo todo.
- A ação dos medicamentos é como se o corpo ficasse em estado de estresse 24 horas. Isso pode desencadear uma série de problemas de saúde, como convulsões, AVC e infarto.

O QUE DIZ A ANVISA

Cabe à Agência de Regulação o registro sanitário de medicamentos. O uso de anorexígenos deve ter orientação médica. Podem comercializar medicamentos, dentre eles os anorexígenos, as empresas que possuem Autorização de Funcionamento (AFE) da Anvisa e alvará sanitário das Vigilâncias Sanitárias dos municípios onde estejam instaladas.

A Anvisa tem equipes de fiscalização que varrem a internet regularmente para averiguar desvios. Quando são identificadas as fraudes, o assunto é repassado à polícia, por se tratar de crime hediondo.

Apenas podem ser vendidos pela internet os medicamentos isentos de prescrição médica (que podem ser vendidos sem receita).

OPINIÃO

Pedro Rockenbach, repórter da NSC TV

EFEITO QUE PLANTA NÃO DÁ

"Tem uma semana que eu estou tomando o emagrecedor. A minha pressão parece que está baixa, uma tontura, mal estar, insônia, dor de cabeça. Coação parece que vai sair para fora, uma indisposição, uma sensação muito ruim, muito ruim mesmo". Esse foi um dos inúmeros depoimentos que li e ouvi em grupos de WhatsApp que acompanhei durante cinco meses. Esse relato, entre outros, deixou-me impressionado devido à situação de saúde da mulher. Médicos que ouviram o áudio, disseram que ela estava em risco de ter um AVC, convulsões e até um infarto. Ou seja, deveria buscar ajuda médica imediatamente. Mas veja a orientação que ela recebeu de uma outra participante do grupo. "Faz um caldinho de feijão, como um ovo cozido, você vai ver que vai até conseguir dormir melhor", diz a resposta.

Os grupos são criados por revendedores dos compostos supostamente naturais para emagrecer. Ali, eles reúnem os clientes para comercializar o produto e trocar testemunhos sobre os resultados na balança. É um vai e vem de fotos o dia todo. Além disso, muitas dicas de alimentação correta, passando a impressão de que ali é um espaço de emagrecimento saudável.

Quem toma e tem resultado posta a foto do antes e depois. Vi coisas como a redução de cinco quilos em 12 dias. E pior, a pessoa acreditando que foi graças a um composto feito apenas de ervas.

Conversei com 103 pessoas que tomam ou tomaram os compostos. Perguntei se sentiram efeitos colaterais. O resultado foi assustador: 88 relataram um ou mais sintomas característicos de inibidores de apetite sintéticos, como anfetaminas e sibutramina. Apenas 15 relataram não sentir nada. Entre as que tiveram efeitos, só cinco disseram desconfiar da composição do produto e apenas duas pararam de usar devido aos sintomas.

Os problemas mais citados foram: boca muito seca, taquicardia, forte dor de cabeça, cansaço intenso, tontura, tremedeira, insônia, irritabilidade e ânsia de vômito. Uma delas me escreveu que chegou a parar no hospital.

O que mais me preocupou lendo as conversas é a cegueira provocada pelos resultados. Muitas pessoas realmente emagreceram, mas nem imaginam o risco que estão correndo. Risco de ter a vida interrompida por causa de uns quilos a mais, por causa do que acreditam ser um corpo ideal, deixando para trás maridos, esposas, filhos, amigos, sonhos. São pessoas que não estão nem perto de uma obesidade mórbida, essa sim uma doença grave que, em casos muito específicos, é tratada com inibidores de apetite químicos. Por estética, usam remédios altamente controlados e ministrados com acompanhamento médico rigoroso.

Todos os indícios e os alertas de que aqueles produtos têm algo a mais do que ervas estão ali no corpo das pessoas. Mas preferem negligenciá-los. Quase sempre, depois de pontuarem os efeitos colaterais, finalizavam a conversa comigo dizendo: "Vale muito a pena, viu. Gostei bastante".

Para essas pessoas, deixo um alerta nas palavras do endocrinologista professor da UFSC Alexandre Hohll.

- Se alguém num grupo desse esteja vendo isso daí, tem que dizer pare. Esse efeito adverso é algo que planta não dá.

ENTREVISTA

Alexandre Hohl, médico endocrinologista e professor da UFSC

"NÃO EXISTE MILAGRE PARA EMAGRECER"

O que leva as pessoas a tomar medicamentos emagrecedores?

A motivação é muito social. As pessoas têm um padrão social de peso, de imagem. Muitas pessoas que às vezes têm um leve sobrepeso, um aumento pequeno de alguns quilos, o que é considerável saudável, buscam caminhos muito perigosos. Obviamente, tem situações diferentes, pessoas que têm obesidade grau 2, grau 3 ou mórbida, e têm uma necessidade de perder peso pela saúde. De qualquer maneira, eu diria que boa parte da população busca um peso diferente, seja pra perder, seja pra ganhar. Poucas pessoas são felizes com seu peso no dia a dia. Então, esse motivador social segue pelos exemplos que a gente tem. Observe as capas de revistas falando das mulheres. Geralmente, são mulheres muito magras, muito diferente do padrão que a gente vê no dia a dia, na rua e nos ambientes de trabalho. Isso gera uma necessidade de buscar ajuda. Se você perguntar para todo mundo como se perde peso, dirão: cuidando da alimentação e fazendo atividade física. Tem uns que não querem fazer isso e preferem fórmulas mágicas para chegar mais rápido nessa perda de peso. E geralmente essas fórmulas mágicas são prejudiciais.

Existe milagre para emagrecer?

Não, milagre só na igreja. Na medicina, falando na questão de peso, o emagrecimento acontece por uma estrutura onde a base é uma alimentação saudável, onde a nutricionista tem um papel importante. Uma atividade física regular aonde a gente o profissional da educação física, o personal para ajudar. E o médico entra muito numa situação onde isso é feito, quando não se atinge resultados, e aparece uma doença chamada obesidade. Eventualmente, precisa um tratamento medicamentoso. Então, se trabalha de uma maneira conjunta. Achar que um remédio sozinho, achar que uma fórmula de um composto mágico vai fazer com que a pessoa perca peso saudavelmente é uma falácia, é uma mentira.

É possível, com medicamentos feitos de plantas, perder 12 ou 13 quilos num mês?

Provavelmente, não. É interessante isso, porque planta não é isenta de risco. De onde vem o cigarro? Vai ter outras substâncias ali que são produtos químicos, que podem fazer perda de peso, que são os chamados anorexígenos. Existem os legalizados e existem os ilegais, e isso é extremamente perigoso. São anorexígenos, medicamentos químicos, farmacêuticos, que exigem uma receita controlada para ser usadas em território nacional, e as pessoas têm acesso dentro de um composto sem aquele cliente saber que aquilo está lá. É gravíssimo. Põe em risco a saúde das pessoas e precisa ser feito alguma coisa para tentar coibir isso.

O que é a Sibutramina?

Sibutramina é uma medicação permitida no Brasil para tratamento de obesidade, de pessoa com IMC acima de 30 quilos por metros quadrado, juntamente com mudança de estilo de vida, que é dieta e atividade física. Em todo

território nacional, é exigida uma receita controlada, azul, para que o paciente consiga ir na farmácia e compre a Sibutramina, porque é um remédio para ser usado em curto período de tempo, em geral, não mais do que seis meses. Perde peso, mas tem vários efeitos colaterais possíveis. Então, é um remédio que precisa de um acompanhamento rígido, próximo do médico, para algumas poucas pessoas que podem usar esse tipo de medicamento.

E essa mistura, Diazepam e Sibutramina?

Quando se mistura substâncias diferentes com Sibutramina, que é uma medicação sacietogena e pode ser usada para o tratamento da obesidade, mas ao mesmo tempo com outras como o Diazepam e a Bupropiona, temos uma mistura que nunca foi testada. Você não tem remédio no mercado que ponha o três juntos. É uma barca à deriva, é uma bomba-relógio. E isso estar dentro de algo que é vendido sem receita médica é inimaginável. Se agora se está descobrindo num desses produtos vendidos aí talvez exista em muitos outros.

É hora das autoridades mudarem a postura diante desses produtos?

O Brasil tem o hábito de copiar modelo tanto norte-americano como europeu das agências regulatórias do ponto de vista de saúde. Acho que aqui deveria ter esse caminho. Na Europa, a EMA, a agência regulatória europeia, faz uma busca ativa de substâncias que possam estar dentro de suplementos ou de fórmulas para emagrecimento que são comercializadas naquele continente. De tempos em tempos, soltam relatórios que identificam preventivamente substâncias que são não permitidas dentro desses compostos e retiram do mercado antes que aconteça desfecho negativo, como alguma doença ou morte de algumas pessoas. Então, cabe esse modelo no Brasil. Temos no país hoje a busca só passiva, só sob denúncia, como está acontecendo aqui. Na minha opinião, precisa de uma fiscalização mais ativa preventivamente dessas substâncias vendidas e que prometem milagres. É o foco que a gente precisa ter para ter esse milagre de perda de peso, de grande energia. Tem coisas que não poderiam ser vendidas sem receita.

Falta uma medida diferente?

Acho que falta fiscalização. Atualmente, te diria que a fiscalização não é efetiva. Mas precisam ser punidas pessoas, empresários, seja quem for que faça isso. Tem que ser proibido de trabalhar nessa área. E que isso seja de maneira exemplar porque senão, não vai coibir quem já está fazendo isso, vai piorar, vai fazer com que outras pessoas se estimulem a fazer isso porque acham que existe uma facilitação. Até porque é um mercado provavelmente milionário, que deve vender muito, e bota em risco a população.

Se essa mudança na fiscalização não mudar, o que pode acontecer?

Pessoas vão morrer, porque há quem toma esse tipo de medicamento sem uma avaliação médica prévia para saber dos riscos.

AS NEGOCIAÇÕES

Depois da morte da mulher em Lages, a equipe de reportagem da NSC começou a investigar e descobriu que são vendidos principalmente quatro tipos. A equipe enviou os medicamentos para análise do Instituto Geral de Perícias, que apontou as substâncias sintéticas.

YELLOW BLACK

A negociação se deu por meio de revendedores e à distância. Pela internet, a equipe chegou ao Yellow Black, comercializado por uma mulher em Goiás. Por telefone, ela diz que a perda de peso começa depois de oito dias e garante que o produto é natural. Ela afirma, que em um mês, é possível eliminar até 12kg, e recomenda a ingestão de muita água pra evitar possíveis desconfortos. "Vai ter que tomar de seis a sete litros de água por dia", orienta. O frasco, com 60 cápsulas, custou R\$ 200 e chegou pelos Correios, seis dias depois da encomenda e do pagamento. Análise do IGP
Yellow Black: Sibutramina, Bupropiona e Diazepam

NATURAL DIETA

"Tira a fome mesmo, ele é muito forte", garante a vendedora, do Pará. Por telefone, ela diz que um pote com 60 cápsulas custa R\$ 250 e pode durar até dois meses. A mulher lista os efeitos colaterais: boca seca, muita "mijadeira", às vezes dores na barriga, estômago, cabeça, insônia e depois diz que depende de organismo para organismo. Diz que a única contraindicação é para quem é hipertenso. Durante a conversa com a equipe, a vendedora deixa escapar que não parece acreditar na composição "natural" do produto. "Eu não vou lhe mentir. Nenhum remédio para emagrecer sendo que o processo dele é rápido, ele não é natural não, alguma coisinha ele sempre tem, né?", confessa. O produto chegou pelos Correios, oito dias depois da encomenda feita pela reportagem.

Análise do IGP
Natural Dieta: Clobenzorex

ROYAL SLIM

Em Balneário Camboriú, a reportagem fez contato e encontrou uma vendedora do Royal Slim. Ela chama o medicamento de "milagrinho". Nas redes sociais, a vendedora reproduz anúncios do produto "100% natural e seguro", mas, por telefone alerta que as cápsulas não podem ser usadas por quem tem "problema de pressão". O frasco custou R\$ 210. Análise do IGP
Royal Slim: Clobenzorex, Fluoxetina

ORIGINAL ERVAS

O quarto e último emagrecedor adquirido pela reportagem foi negociado pela internet e comprado dentro de uma loja de materiais elétricos, em Palhoça, na Grande Florianópolis. O Original Ervas custou R\$ 270. A vendedora reforça que o produto é natural: "é tudo com ervas, chá de boldo, chá do chile. Tudo ervas conhecidas", mas alerta: "tira a fome e o apetite, então pode passar mal por causa disso. Vai ficar fraca, vai dar dor de cabeça, vomitar", completa. Análise do IGP
Original Ervas: Sibutramina e Fluoxetina

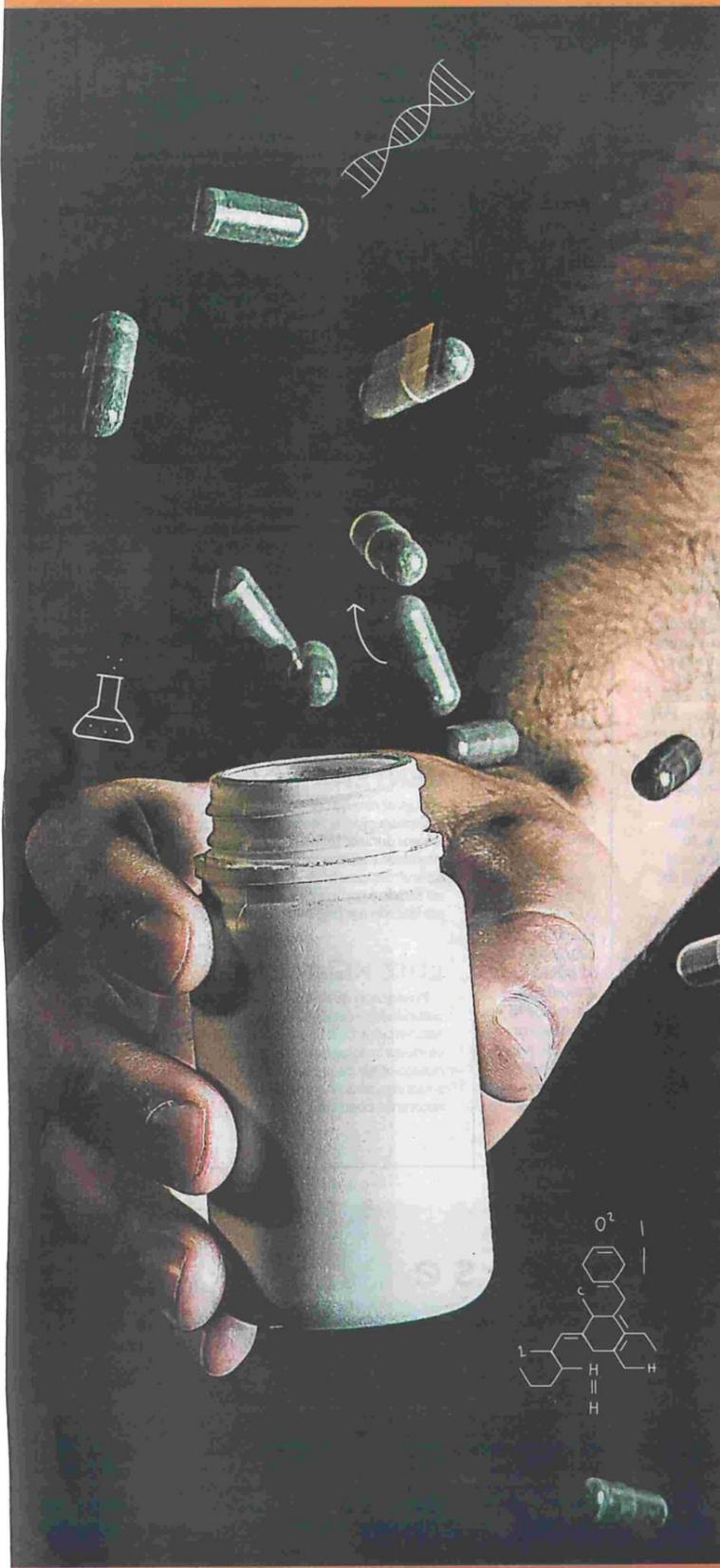


IMAGEM: DPH/IL



Pela conversa no celular, pessoa que começou a tomar o remédio relata que passou a noite em claro

PROBLEMA ALÉM FRONTEIRA

Todo produto com fins terapêuticos precisa de registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com as devidas informações sobre o fabricante e a composição, mesmo que seja um feito à base de plantas. Os emagrecedores supostamente naturais, adquiridos pela reportagem, não apresentavam registro e ainda traziam dentro das cápsulas substâncias químicas controladas, crimes que preveem penas de até 30 anos de prisão.

– Quem vende e quem fabrica responde por produto adulterado, crime contra a saúde pública e dependendo da substância, que é o caso desses remédios, também pode configurar o tráfico de drogas – adverte Fábio Estuqui, delegado da DIC de Joinville.

Com as compras feitas pela reportagem, o delegado voltou a apurar venda ilegal desse tipo de produto em Santa Catarina.

No fim do ano passado, depois que duas mulheres que tomaram as cápsulas foram parar no hospital, ele chegou até uma rede de revendedores na região Norte do estado. Seis pessoas foram presas. O inquérito mostra negociação pela internet e envio via Correios.

No Piauí, a polícia tenta descobrir quem forneceu um suposto emagrecedor natural para a estudante Luanna Raquel, de 23 anos. Em novembro do ano passado, a jovem passou mal. Em uma mensagem enviada para a amiga, conta que desmaiou e estava “com o coração acelerado”. Ela foi levada para o hospital, mas morreu três dias depois.

Em Rondônia, a Vigilância

Sanitária ficou em alerta depois da morte de que a dona de casa Alexandra Jorge Rodrigues, de 34 anos. Ela estava tomando um emagrecedor, supostamente natural. No produto, foi detectada a presença de Sibutramina, substância inibidora de apetite, usada no tratamento da obesidade, que só pode ser comprada com receita médica especial (tipo azul). A polícia apura de onde veio o produto. A Vigilância Sanitária do Estado orienta que as pessoas busquem, no rótulo dos produtos informações como o CNPJ e endereço da empresa, e se esses dados são reais.

OPERAÇÃO NA EUROPA

No começo do ano, o serviço Nacional de Saúde de Portugal interceptou a chegada do Natural Dieta. No produto, supostamente feito à base de ervas, havia Sibutramina, substância retirada do mercado europeu por constituir risco à saúde.

– O risco era superior ao benefício, face ao risco cardiovascular. Então, em toda a Europa, a sibutramina está proibida – explica Maria João Portela, diretora do Infarmed, autoridade portuguesa de medicamentos.

Do começo do ano até agora, o governo de Portugal já emitiu alertas proibindo a venda, distribuição e consumo de seis produtos, interceptados na alfândega.

– Detectamos verdadeiros coquetéis que não são as dosagens adequadas. A maior parte desses produtos, vem de cinco países. O Brasil faz parte de um dos cinco – revela a diretora.

CONTRAPONTO

Os revendedores do Yellow Black e do Natural Dieta não quiseram falar sobre o resultado das análises. Já os revendedores do Original Ervas e Royal Slim disseram que não sabiam que havia substâncias químicas nos produtos.

Autora catarinense retrata situação dos refugiados / Bruna Kadletz / Ativista humanitária / Formada em Odontologia / Universidade Federal de Santa Catarina / Imigração / Círculos de Hospitalidade / Livro / Minha Terra Mora em Mim

30

SABADO E DOMINGO, 21 E 22/9/2019

versar

Autora catarinense retrata situação dos refugiados

Bruna Kadletz conta sua trajetória de quase dez anos envolvida com as causas humanitárias no mundo

JANAÍNA LAURINDO
janaina.laurindo@somossc.com.br

Aativista humanitária catarinense, Bruna Kadletz, 37 anos, acaba de lançar seu primeiro livro *Minha Terra Mora em Mim*, que traz relatos de seus trabalhos com populações em deslocamento nos últimos anos no coração de campos de refugiados no Oriente Médio e zonas de fronteira no leste europeu, passando pela África do Sul, Turquia, Jordânia, Líbano, Palestina, Grécia, Sérvia, Hungria, França, Reino Unido e outros países.

Nascida em Florianópolis e formada em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Bruna reconheceu um impulso para trabalhar com as causas humanitárias.

Depois de rodar o mundo para atuar em zonas de pós-conflito, com populações refugiadas e com necessidades humanitárias, Bruna voltou para Florianópolis onde nasceu o Círculos de Hospitalidade, organização que desenvolve iniciativas culturais, educacionais e sociais voltadas para a população migrante na cidade, com a intenção de facilitar o processo de integração dessa população a sociedade de acolhida.

QUAL A SUA PRINCIPAL MOTIVAÇÃO PARA ABRACAR A CAUSA DOS REFUGIADOS?

Minha motivação brota de um chamado para o serviço abnegado, do entendimento que compartilhamos uma casa em comum, que somos seres interconectados e que vivenciamos a pior crise humanitária desde a II Guerra Mundial. Como manter-me indiferente diante de todas as crises e sofrimento alheio? Eu enxergo que a real natureza humana é amor, solidariedade e serviço. Contudo, estamos desconectados da nossa essência, vivendo num estado de deslocamento interno. A ilusão que o consumismo e acúmulo de bens materiais traz felicidade

deve ser dissolvida. A real fronteira que devemos transcender é aquela que nos separa de nós mesmos, que nos desconecta da vida e uns dos outros.

VOCE CONSEGUE DESTACAR ALGUMA HISTÓRIA MAIS EMOCIONANTE QUE ACONTECEU DURANTE SUAS VIAGENS?

Uma das histórias que mais me toca é a da Fátima, menina síria que se refugiou com sua família no Campo de Refugiados Bourj el-Barajneh, no Líbano. Nos encontramos três vezes, por três anos consecutivos. Em nosso último encontro, em abril de 2019, a Fátima, de apenas 14 anos, iria noivar. Por uma obra do destino, chegamos justamente no dia do seu noivado. Ela já havia deixado a escola para trabalhar na farmácia do campo e assim ajudar nas despesas da casa. Casar tão jovem com um homem mais velho não era o seu desejo, mas, dentro da sua realidade, era a única forma de segurança imaginada por sua mãe, que só desejava a proteger. Foi doído e choramos juntas. A história da Fátima, contada em mais detalhe no livro, revela um duro aspecto de guerras e como as suas consequências pesam desproporcionalmente sobre meninas. Uma vez deslocadas de seus países, além de carregarem consigo o trauma e o custo humano das disputas por poder, meninas e mulheres ficam mais sujeitas a violência e políticas injustas, situação esta que dificulta o acesso a proteção e a oportunidades.

COMO SURTIU A IDEIA DO LIVRO E O QUE ELE ABORDA?

Eu sempre gostei de escrever e publicar um livro era um sonho antigo. Uma amiga querida e colaboradora do Círculos de Hospitalidade, a jornalista Brígida Poli, leu um dos meus textos e intermediou a conversa com a Editora Insular. A obra retrata histórias humanizadas de pessoas em situação de refúgio e traz reflexões sobre os encontros com essas pessoas. Eu bus-



Em Florianópolis, Bruna desenvolve iniciativas culturais, educacionais e sociais voltadas para a população migrante

quei também entrelaçar minha percepção sobre crises humanitárias e iluminar a necessidade de sustentar um coração aberto quando em contato com o sofrimento alheio.

EM FLORIANÓPOLIS, VOCE MANTÉM A ENTIDADE CÍRCULOS DE HOSPITALIDADE. CONTA UM POUCO SOBRE ELA E SUAS PRINCIPAIS AÇÕES.

Eu gosto de imaginar o Círculos de Hospitalidade como um movimento pela humanização de pessoas refugiadas e imigrantes. Como uma entidade sem fins lucrativos, atuamos em três eixos principais: projetos de integração, que compreendem aulas de português, aulas de pintura para mulheres, inserção laboral, a Feira Multicultural Unindo Mundos, Aproximando Culturas, e o projeto Somos Protagonistas, que promove o empreendedorismo e o protagonismo feminino; projetos de conscientização, que incluem palestras, workshops e seminários; e ações internacionais. Neste momento, apoiamos projetos humanitários e educacionais no Líbano e em Angola.



Veja mais conteúdos exclusivos no site revistaversar.com.br

Diário Catarinense e A Notícia
Programação
 "Final de Semana com atrações pelo Estado"

Final de Semana com atrações pelo Estado / Adriana Calcanhoto / Show / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

PROGRAMAÇÃO

FINAL DE SEMANA COM ATRAÇÕES PELO ESTADO



Santa Catarina recebe vários espetáculos com descontos de até 50% para sócios do Clube NSC

O BAILE DO NÊGO VÉIO

Alexandre Pires volta ao P12 neste sábado com o lançamento do DVD Baile do Nêgo Véio. O samba vai invadir o parador que foi cenário deste DVD em um show inesquecível.

Quando: 21/9, a partir das 14h
Onde: Parador 12

(Servição José Cardoso de Oliveira, Jurerê Internacional, Florianópolis)

Desconto de 20% para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no local, em horário comercial.



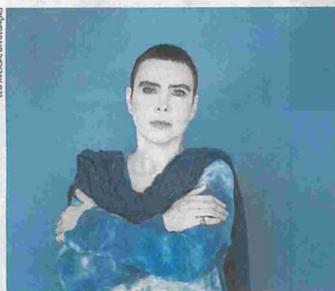
NANY PEOPLE

TsuNANY é novo solo stand-up idealizado por Nany People. O show relata de maneira divertida os diversos mal-sucedidos hábitos da vida moderna, como a cirurgia plástica sem limites, os exercícios físicos em excesso, os hábitos alimentares desregrados, o uso indiscriminado e, muitas vezes, indevido de celulares e, consequentemente, os hábitos sobre os relacionamentos sociais, afetivos e sexuais.

Quando: 21/9, às 20h

Onde: Cinemark (Rodovia José Carlos Daux, 3.116 - Saco Grande, Florianópolis)

Desconto de 50% para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.



ADRIANA CALCANHOTTO

A cantora traz para Florianópolis o show da turnê *Margem*, seu mais recente trabalho. O último título da trilogia marinha iniciada por Calcanhoto em 1998 com *Marítmo* e continuada em 2008 com *Maré*. Seu novo show combina as canções praieiras que compõem essa trilogia de álbuns.

Quando: 21/9, às 21h

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Trindade, Florianópolis)

Desconto de 20% para sócio na compra do ingresso antecipado no site Ingresso Nacional.

PINK FLOYD BY IMMIGRANT E CAMERATA

Espectáculo apresenta arranjos que com certeza vão emocionar a todos os fãs do Pink Floyd. A banda Immigrant, formada em 1991, é uma das mais tradicionais de Rock de SC.

Quando: 21/9, às 20h

Onde: Teatro Ademar Rosa - CIC

(Avenida Governador Irineu Bornhausen, 5600 Agronômica, Florianópolis)
Desconto de 20% para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.



BEER WEEK SANTO AMARO

A Beer Week, maior festival de cervejas artesanais da Grande Florianópolis, terá mais uma edição, desta vez realizada em Santo Amaro da Imperatriz. A grande atração musical do evento será a banda Dazaranha, que apresentará músicas do seu novo álbum.

Quando: 21 e 22/9, a partir das 13h

Onde: Praça José Rodolfo Turnes (Rua Beira Rio, 521 Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz)

Desconto de 20% para sócio sobre o valor das cervejas, lanches e porções. Benefício válido somente uma vez em cada cervejaria e food truck.

BEATLES PARA CRIANÇAS - O MUSICAL

O espetáculo convida o público para curtir e reviver o repertório da banda The Beatles de uma forma diferente e descontraída.

Quando: 21 e 22/9, às 16h

Onde: Teatro Pedro Ivo (Rodovia José Carlos Daux, 4600 Saco Grande, Florianópolis)

Desconto de 40% para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.

STAND UP

FABIANO CAMBOTA

Viver Envelhece é o novo show solo de humor do comediante Fabiano Cambota. Nele, o humorista diverte a plateia histórias reais que vivenciou ao longo dos seus 41 anos.

Quando: 21/9, às 20h

Onde: Teatro Carlos Gomes (Rua Quinze de Novembro, 1.181 Centro, Blumenau)

Desconto de 30% para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.



LEO AVESKA, DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

OP/PRIMARIO

OP/PRIMARIO

OP/PRIMARIO

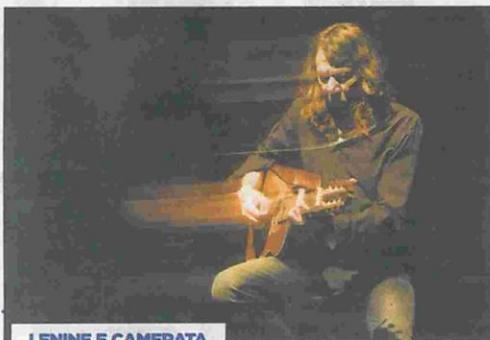
TERÇA INSANA - 18 ANOS

Um dos projetos teatrais de maior sucesso no Brasil estará em cartaz neste sábado, às 21h, e domingo, às 19h, no Teatro Pedro Ivo. Sócio e acompanhante do Clube NSC tem **desconto de 35%** na compra do ingresso antecipado no site Blueticket. Projeto criado e dirigido pela atriz Grace Gianoukas, celebra 18 anos de estrada e comemora com uma turnê especial que passa pelas principais cidades brasileiras desde o mês de maio, e chegou a hora de Florianópolis prestigiar e dar boas risadas com o elenco. Grace Gianoukas, resgatará os seus principais personagens ao longo dos últimos 18 anos, tendo ao lado o também

Roberto Camargo - que está desde a primeira formação do elenco fixo do Terça Insana e Darwin Demarch, uma das últimas revelações do espetáculo. Os atores também aproveitarão o momento para compartilhar com o público um pouco da história e curiosidades do que já aconteceu ao longo desses 18 anos de "insanidade" e ainda debatem com o público um assunto muito atual, o fundamentalismo. Fazem parte do espetáculo os personagens Aline Dorel e Preguiça, com Grace e Roberto Camargo incorpora personagens como a clássica Betina Botox e ainda uma surpresa para o público da capital.



DIPYR/PHOTO

VEM POR AÍ...

DIPYR/PHOTO

LENINE E CAMERATA FLORIANÓPOLIS

O cantor pernambucano, em conjunto com a Camerata Florianópolis, faz show em Florianópolis, no Teatro do CIC. A orquestra já realizou diversos shows com o Lenine, desde sua primeira parceria em 2014 e agora fará mais uma série de apresentações em diversas cidades do Brasil. Numa iniciativa que visa a aproximação entre os gêneros erudito e o popular.

Quando: 25/9, às 20h
Onde: Teatro Ademar Rosa - CIC. (Avenida Governador Irineu Bornhausen, 5600 - Agronômica, Florianópolis)
Desconto de 20% para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.

DINHEIRO É TEMPO

A coach e consultora em finanças Odineia Silva, promove um evento para todos aqueles que sonham com uma vida mais leve e equilibrada, trazendo como tema "Dinheiro é tempo". No evento, o participante terá a oportunidade de visualizar sua atual situação financeira de uma maneira totalmente inovadora e aprenderá através de ferramentas para atingir o tão sonhado sucesso financeiro.

Quando: 25/9, às 19h
Onde: Linistate (Rua Frei Caneca, 490 - Agronômica, Florianópolis)
Desconto de 20% para sócio sobre o valor do evento.

KAROLKÊ - COM CAROLINA DIECKMANN E FEYJÃO

A atriz lança projeto musical e celebra harmonia com Feijão. Não é de hoje a intimidade de Carolina Dieckmann com a musicalidade. Seja em cena - nas suas esporádicas participações e aparições pontuais em projetos musicais - ou em momentos particulares, constantemente compartilhados para os milhões de seguidores em seu Instagram.

Quando: 27/9, às 20h30min.
Onde: Teatro CNEC (Rua Coronel Francisco Gomes, 1.290 - Bucarein, Joinville)
Desconto de 50% para sócio na compra do ingresso antecipado no site Ticketcenter.



DIPYR/PHOTO

ROCK AO VIVO - SCORPIONS E HELLOWEEN

Festival inédito com apresentações de peso do rock internacional. Scorpions é considerada uma das maiores e mais bem sucedidas bandas de rock da história. O Helloween chega ao Brasil para agitar mais uma vez os fãs brasileiros com seu som poderoso e repertório repleto de clássicos do power metal. Em mais de 35 anos de carreira, conquistou a crítica especializada e milhões de fãs ao redor do mundo, com suas canções de melodias assombrosas e riffs fantásticos.

Quando: 28/9, às 21h
Onde: Arena Petry (Rodovia SC-281, 4000 Sertão do Maruíim, São José)
Desconto EXCLUSIVO de 50% para sócio e acompanhante na compra do ingresso antecipado no site Uhuu.



ABASTRANTI/IMAGEM&CO

Diário Catarinense Estela Benetti

“Estamos trabalhando com o uso de dados para o bem”

‘Estamos trabalhando com o uso de dados para o bem’ / Entrevista /
Fernanda Bornhauser / Presidente do Social Good Brasil / SGB / Tecnologia
/ Startup / Manejebem / Estudantes de Pós-Graduação / UFSC / Agricultura
Familiar

SÁBADO E DOMINGO, 21 E 22/9/2019



estela.benetti@somosnsc.com.br
@estelab
facebook.com/estelabenetti



ENTREVISTA

Fernanda Bornhauser, presidente do Social Good Brasil

“Estamos trabalhando com o uso de dados para o bem”

A grande tendência mundial na área de tecnologia é o uso de dados. Esse avanço pode ser usado para o bem ao permitir mensurar o tamanho de desafios sociais e buscar soluções, afirma a presidente do conselho diretor do Social Good Brasil (SGB). Esse é o tema central do Festival Social Good, que será realizado no Sesc Cacupé, em Florianópolis, dias 27 e 28, e também do Laboratório de Dados para Governo, novo programa para governos estaduais, do SGB, que contará com oito Estados na 1ª rodada

O que o festival SGB vai priorizar neste ano?

Teremos diversas atrações, mas o tema central será o uso de dados para o social. Temos que fomentar o uso de dados na adoção de políticas públicas. Também vamos debater a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entrará em vigor no Brasil em agosto. A gente tem essa pegada que começamos há mais de um ano, que é o Data for Good, ou seja, o uso de dados para resolver problemas so-

ciais. Mas deverá haver polêmica também sobre privacidade e segurança dessas informações.

Como os temas serão abordados?

Teremos sete palestras. Uma será com um especialista Fredy Rodriguez Galvis, do Centro de Pensamento Estratégico Internacional da Colômbia. O SGB sempre teve esse protagonismo de trazer o que está sendo discutido na agenda global. É a primeira vez que será amplamente discutido o uso de dados não só visando o comportamento ético, mas também como usar isso como ferramenta para mudanças. Os oito anos do SGB serão bem celebrados.

Por que os dados são importantes para a área social?

Sempre faço um comparativo como gestora. Quando fui secretária de Estado, não tínhamos informações organizadas para dar o *input*, tomar uma decisão mais correta de investimento social. A gente está trabalhando na era da informação e que, trabalhar dados com inteligência é possível resolver problemas sociais. Fomos preparados como organização pela empresa alemã SAP. Por mais de um mês, técnicos estiveram conosco. Hoje falamos que as organizações devem ser data driven, ou seja, guiadas por dados. Seus gestores, seu board devem estar com os dados na mão para tomar decisões corretas.

Pode citar alguns exemplos desse uso diferenciado de informações?

Destaco caso bem emblemático do Brasil, o Serenata de Amor, um projeto que reuniu todos os dados abertos da Câmara dos Deputados sobre o uso das verbas parlamentares. Havia muito abuso. Um grupo de cientistas de dados de Porto Alegre resolveu encontrar uma solução. Eles criaram um crowdfunding e a Rose, um robô que analisa dados. Conseguiram constatar o mau uso do dinheiro. A sociedade apoiou e conseguiram criar uma cultura de não usar de forma errada as verbas parlamentares.

Há exemplos catarinenses?

Temos o Portabilis. Participou de um laboratório de inovação do SGB. Conseguiram identificar, por meio de informações, um padrão de aluno que tem mais chance de sair da escola antes do período letivo. Com isso ajudam a escola na busca da melhor forma de o aluno terminar o ano letivo. Outro exemplo é a startup Manejebem, de estudantes de pós-graduação da UFSC. Estão usando dados da agricultura familiar de SC para ajudar o Maranhão. Vamos para o terceiro laboratório de dados com metodologia que nós criamos. O primeiro foi com grandes empresas, o segundo foi com empreendedores sociais de impacto e, agora, estamos fazendo com governos.

Como será esse novo projeto com governos para o uso de dados?

Estamos trabalhando com todos os setores da sociedade visando o uso para resolver problemas sociais. Nesse movimento temos três frentes: conectar, capacitar e inspirar. A nova onda é o movimento Data for Good. O laboratório é o programa desse movimento mundial. No Brasil, a gente é protagonista junto com a Fundação Telefônica e outros parceiros. De SC, estamos convidando órgãos públicos. Não é possível fazer movimento de impacto sem política pública. Estão nos apoiando o governo do Estado, o Tribunal de Justiça e o Ministério Público de SC.

Quantos Estados participarão na primeira rodada?

Oito secretários de Estado, com mais dois técnicos cada, virão a Florianópolis para duas imersões de três dias, na Softplan. Serão capacitados em inteligência de dados e estratégias. Cada secretaria será convidada a montar um projeto com um mentor, cientista de dados. Depois, esse projeto já vai estar em andamento e contará novamente com o auxílio dos cientistas. Os Estados que vão participar são SC, São Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará e Amapá. Os gestores públicos vão levantar problemas importantes. De SC, participa a Secretaria de Administração.



ZOHIMA 071

Diário Catarinense
Ânderson Silva
"PlanetDoc"

PlanetDoc Conferência / UFSC

PLANETDOC
Florianópolis
recebe, segunda e
terça, o Planetdoc
Conferência, com
cases de sustenta-
bilidade nas esco-
las. Inscrições são
gratuitas. O evento
será na UFSC.

Notícias do Dia
Paulo Alceu
"Distorções"

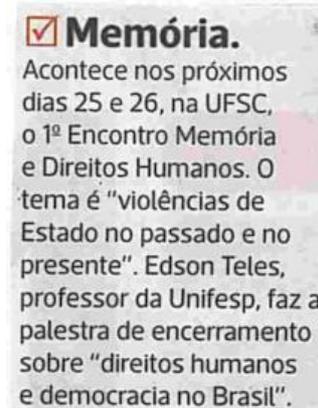
Distorções / Ocupação / UFSC / Reitor

 **Distorções**

O ambiente universitário sensível a debates e ao contraditório jamais pode se transformar em palanque político-partidário. Trata-se de um local onde transbordam ideias, criações, onde a prioridade é a educação, a cultura. Não pode ser invadida inconsequentemente por interesses políticos de atitudes muitas vezes extremistas. E isso vale para todos, tanto esquerda como direita. Durante a ocupação na UFSC o que tinha a ver Lula Livre com o corte de verbas, que Lula, quando presidente, também promoveu. Daí é possível? Nesses casos não estão defendendo a universidade, mas impondo suas convicções ideológicas, onde quem não segue é excluído. Com isso deturpam a essência de um ambiente embalado pela cultura e o conhecimento. Como também é inadmissível um reitor estimular ocupações revelando muito mais tendências politiquieras do que evidenciar a lei e o bom senso.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Memória"

Memória / UFSC / 1º Encontro Memória e Direitos Humanos



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

21/09/2019

"Nossa luta é pelo respeito às pessoas com deficiência"

Investigação sobre a venda de remédios para emagrecer avança em outros Estados e na Europa

Planetdoc

"Estamos trabalhando com o uso de dados para o bem", afirma presidente do conselho diretor do Social Good Brasil

Alunos formam grupos em escolas e universidades para falar melhor em público

Iniciativa da ONU dobra número de refugiados matriculados em universidades no Brasil

22/09/2019

Seminário sobre a Proposta Curricular de Capinzal é realizado no Centro Educacional